



Comemorações do 25 de Abril de 1974
49 Anos de Democracia

“Há que manter abertas as portas que Abril abriu.”

Celebrar abril é sempre um ato de Liberdade. A escola, construtora de mentalidades, incubadora do futuro, tem uma responsabilidade muito particular na preservação e perpetuação da memória histórica. Do pensamento à ação a escola tem de ser o exemplo maior da cidadania em movimento. Assim, todos os anos, celebramos a Revolução de abril, em articulação disciplinar, quer em trabalho de sala de aula, quer através da exposição de trabalhos em diferentes espaços da escola. Não faltam as personalidades de abril, representadas numa articulação entre a História e as Artes (CEA); os cravos de feltro para colocar ao peito, distribuídos pelos alunos a toda a comunidade escolar; os marcadores de livro, ilustrados com as cores, as palavras, os rostos e as canções de abril.

No jardim da liberdade, cada cravo representa a esperança, a resistência, a luta e as vitórias conseguidas que tiveram início no dia 25 de Abril de 1974. É preciso cuidar desse jardim...



A 25 de Abril de 1974, o MFA, Movimento das Forças Armadas, colocou em marcha o Golpe de Estado, a partir do Posto de Comando das forças revoltosas, sediado no quartel da Pontinha.

A Guerra Colonial, a Repressão, a Censura e as difíceis condições de vida marcavam o dia 24 de Abril de 1974.

Os militares organizaram-se no Movimento das Forças Armadas e prepararam um Golpe Militar, para destituírem o governo de Marcelo Caetano e terminarem com a Guerra Colonial.

Os militares, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço, Salgueiro Maia, Vítor Alves, e muitos outros, prepararam e realizaram o Golpe Militar.

O Plano de Operações do M.F.A. - "Fim Regime"

REGIMENTO DE ENGENHARIA, na Pontinha.

- Otelo Saraiva de Carvalho
 - Vitor Alves
 - Vasco Lourenço
- Objetivo: Comando de Operações

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA DE SANTARÉM.

- Salgueiro Maia
- Objetivo: Controlo do Terreiro do Paço e Ministérios.

ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Objetivo: Ocupar a Radiotelevisão

GRUPO DE COMANDOS E BATALHÃO DE CAÇADORES

Objetivo: Controlo do Rádio Clube Português.

ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA DE MAFRA

Objetivo: Ocupação do Aeroporto da Portela.



Salgueiro Maia será o comandante das forças do Movimento.

A Música e a Liberdade

“Disse a primeira palavra na madrugada serena um poeta que cantava o povo é quem mais ordena”

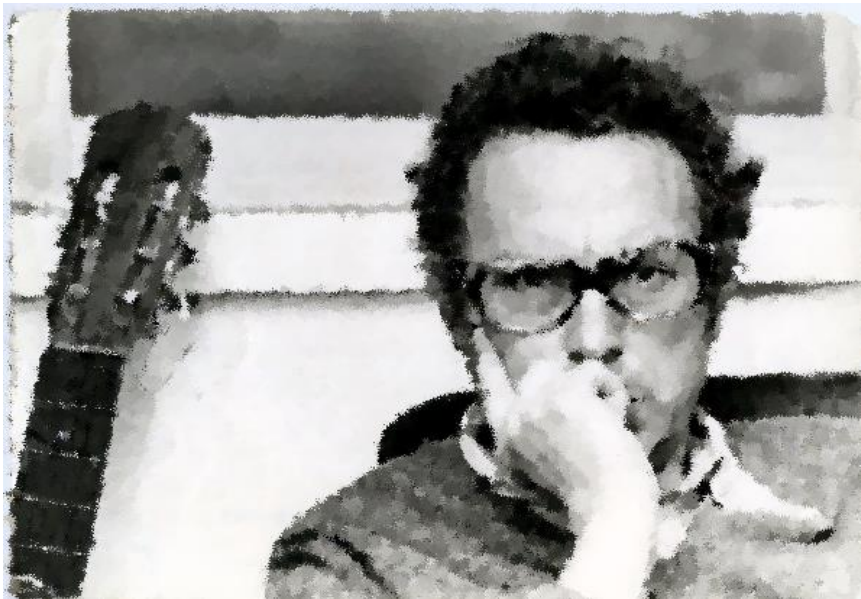
Ari dos Santos

O Rádio Clube Português transforma-se no emissor do posto de comando do Movimento das Forças Armadas. Está tudo a postos e devidamente combinado com o locutor João Paulo Dinis!

Faltam cinco minutos para as 23 horas.

“Convosco Paulo de Carvalho com o Euro festival de 74. **“E depois do Adeus”**. Estava dado o primeiro sinal (a primeira senha) para o início das operações militares a desencadear pelo movimento das Forças Armadas.

O segundo sinal, ou a segunda senha, será transmitida através da Rádio Renascença, **às 00h20m** quando a voz de Zeca Afonso irrompeu com **“Grândola Vila Morena”**, no Programa Limite.



“Grândola Vila Morena Terra da Fraternidade o Povo é Quem Mais Ordena, Dentro de Ti ó Cidade.”

Acontecimentos marcantes do dia 25

BAIXA DE LISBOA – Escola Prática de Cavalaria /Santarém-Salgueiro Maia (revoltosos) controla os militares da **Escola Prática de Cavalaria n.º 7/** Brigadeiro Junqueira dos Reis (regime.)



Os militares cercam a **SEDE DA PIDE-DGS**. Os inspetores da PIDE respondem com tiros, matando quatro civis.



Cerca das 15h30m Salgueiro Maia consegue a **rendição** de Marcelo Caetano e dos seus ministros, localizados no **QUARTEL DO CARMO**.



Abril saiu à rua – A LIBERDADE ACABADA DE NASCER PLANTA O SEU PRIMEIRO CRAVO

Democratizar, Desenvolver, Descolonizar, os três grandes objetivos do Movimento das Forças Armadas, tornam-se num desígnio nacional. A libertação dos presos políticos, o fim da guerra colonial, as primeiras eleições livres, a liberdade de expressão, a igualdade entre homens e mulheres, as conquistas na saúde, no trabalho na educação, a nova Constituição da República, abriam caminho ao desenvolvimento e abertura do país à Europa e ao Mundo.

“Venham mais cinco
Duma assentada
Que eu pago já
Do branco ou tinto
Se o velho estica
Eu fico por cá
Se tem má pinta
Dá-lhe um apito
E põe-no a andar
De espada à cinta
Já crê que é rei
Dàquém e Dàlém Mar
Não me obriguem
A vir para a rua
Gritar
Que é já tempo
D'embalar a trouxa
E zarpar
A gente ajuda
Havemos de ser mais
Eu bem sei...”

Zeca



ABRIL SEMPRE!